

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

## CANCIONEIRO POPULAR DO BAI- XO-ALEMTEJO ORGANISADO POR DIAS NUNES

(continuação)

CCCLII

A oliveira é a paz,  
Que se dá aos bem casados;  
Palma benta aos sacerdotes,  
Alecrim aos namorados.

CCCLIII

Alegria e tristeza,  
Tudo por mim tem passado;  
Por muito que eu tenha rido,  
Muito mais tenho chorado.

CCCLIV

Amores que eu não pretendo,  
Dou-lhe com o pé prálem,  
Que assim faço eu ao sapato  
Quando ao pé me não vem.

CCCLV

A desgraça de não vêr-te,  
Meu amor, não faz mudança.  
Quanto mais longe da vista,  
Mais to trago na lembrança.

CCCLVI

A' ponta do meu telhado  
Nasceu um amor-perfeito,  
Mas não tem tão linda côr  
Como se fesse em teu poito.

CCCLVII

Acredita, meu amor,  
Acredita (q'rendo tu):  
Os dias que te não vejo  
Não tenho prazer nenhum.

CCCLVIII

Aqui me tens a teu lado  
Rival d'outra, sem razão.  
Levanta os olhos aos ceus,  
Vae pedir a Deus perdão.

CCCLIX

Algum dia, não podia  
Passar sem teu rosto ver;  
Já me vou descostumando...  
Que remedio posso eu ter!

CCCLX

A rabaça, co'o pé n'agoa,  
Sempre se está bandeando.  
E' como a moça solteira  
Quando se está namorando.

CCCLXI

Apezar da triste morte,  
Eu sempre te hei-do adorar.  
Custe o sangue, custe a vida,  
Custe, amor, o que custar!

CCCLXII

Algum dia, n'esta rua  
Tinha eu uma cadeira  
Onde assentava meus olhos...  
Agora vão de carreiral

CCCLXIII

A' luz d'aquella candeia  
Se fez o meu casamento.  
O' candeia não te apagues,  
Que has-de dar o juramento.

CCCLXIV

A laranja quando nasce,  
Nasce logo redondinha.  
Tambem tu quando nasceste,  
Nascesto para ser minha.

CCCLXV

Abre meu lado esquerdo,  
Verás meu coração morto.  
Verás, as tuas saudades,  
Em que estado me tem posto.

CCCLXVI

A carta que me mandaste,  
Abri-a com muito geito;  
Trazia teu coração:  
Caiu-me dentro do poito.

CCCLXVII

Aqui tens meu coração,  
Se o queres matar, podes;  
Olha que estás dentro d'elle:  
Se o matas, tambem morres.

CCCLXVIII

A minha vida contada,  
Faz, amor, chorar as pedras...  
O que eu passo a teu respeito!...  
E inda em cima te arrenegas!

CCCLXIX

A felôr da fava é branca,  
Cáe no chão, faz-se amarella.  
Ninguem vá pedir a moça  
Sem ter fallado com ella.

## CCCLXX

Abre-te, oh campá gelada,  
Sepulta esta infeliz!  
Seremos na morte unidos,  
Já que em vida o ceu não quiz.

## CCCLXXI

As cantigas dos alarves  
Não tem principio nem fim:  
Começam—lâro, lâro,  
Acabem—lari, lari.

## CCCLXXII

Tu me culpas sem ter culpa;  
Rasgue-se do crime o véo!  
Sentença uma causa  
Depois de ouvires o réo.

## CCCLXXIII

Tres palavras disse a virgem  
Quando nasceu o Deus-monino;  
«Venha cá mou bago d'oiro,  
Meu Sacramento divino.»

## CCCLXXIV

Toma lá esta laranja  
Que inda ha pouco foi colhida.  
Quem te dá esta laranja  
Deseja-te dar a vida.

## CCCLXXV

Tres saltos são os que ferem  
O meu pobre coração!  
Não sabes, ou não comprehendes,  
O que custa uma paixão!...

## CCCLXXVI

Tu pensas que és mais do que eu?  
Serás tanto, ou serás menos;  
Serás mais em seres tolo,  
Que no mais, eguaes seremos.

## CCCLXXVII

Tu me viste e eu te vi,  
Tu me amaste e eu te amei.  
Qual de nós amou primeiro?  
Tu não sabes e eu não sei.

## CCCLXXVIII

Tu 'tiraste e 'eu 'tirei,  
Encontraram-se as pedradas.  
Quando as pedras se encontram,  
Que farão nossas palavras!

## CCCLXXIX

Tirem os olhos aos homens,  
Mandem-n'os ao padre-eterno,  
Que os olhos dos homens servem  
Para castiços do inferno.

## CCCLXXX

Tu és parvo; estás aos cantos  
Sem ninguém te dar cavaco,  
Em logar de ires p'rá loja...  
Aos cantos gastas tabaco.

## CCCLXXXI

Não póde uma rapariga  
Com o seu rapaz fallar...  
São tantos olhos a vêr,  
Sentidos a murmurar!

## CCCLXXXII

Na mais alta laranjeira,  
No raminho mais cerrado,  
'Stá o nome de meu bem,  
N'uma folhinha assentado.

## CCCLXXXIII

Na mais alta laranjeira,  
No ramo mais interior,  
Sou eu capaz d'assentar  
O nome do meu amor.

## CCCLXXXVI

Não ha coração no mundo  
Mais desgraçado que o meu!  
Para penas inda existe  
Para glorias já morreu.

## CCCLXXXV

No adro do Salvador  
'Stá uma herva nascida,  
Que se chama malmequeres...  
Mal me queres toda a vidal

## CCCLXXXVI

Se fores a Baleizão,  
Pergunta por Marianna;  
E' uma rapariga baixa,  
Que até no cantar tem fama.

## CCCLXXXVII

Se a oliveira fallasse,  
Ella diria o que viu!  
Debaixo da sua rama  
Dois amantes encobriu.

## CCCLXXXVIII

Se duvidas do amor  
Que o meu coração te tem,  
Não me ames com desgosto,—  
Se tens quem te queira bem.

## CCCLXXXIX

Subi ao teu pensamento;  
Nunca tão alta eu me vi!  
Descai da tua graça  
Para seculos sem fim.

## CCCLXL

San João muda os casaes,  
San Miguel os hortelões;  
San Pedro muda os pastores,  
Santa Maria, os ganhões.

## CCCLXLI

Suspiros cáem no chão,  
Fazem grande amotinada.  
Eu bem sei quem dá suspiros...  
Mas não lhe servem de nada!

## CCCLXLII

Subiu a nossa amisado  
Sessenta metros d'altura!  
Pela tua ingratidão,  
Descou a maior baixura:

## CCCLXLIII

Pediste-me uma laranja;  
Meu pae não tem laranja!

Se queres um limão doce  
Vae à porta do quintal.

CCCLXLIV

Passarinho que cantas  
N'esse raminho de flores;  
Cantae vós, chorarei eu,  
Que assim faz quem tem amores.

CCCLXLV

Passai pela oliveira,  
Cinco folhinhas roubei.  
Cinco sentidos que tenho,  
Todos em ti empreguei.

CCCLXLVI

Quem me dera dar um aí  
Que chegasse á sepultura,  
Que dissesse a minha mãe;  
—Filhos sem mãe, sem ventura!

CCCLXLVII

Quem te formou, lirio lindo,  
Que tão bonito te fez?  
Tens perdido a côr do rosto  
Com tamanha pallidez.

CCCLXLVIII

Quando vejo meu bem triste,  
Eu das magoas participo.  
Não lhe posso dar alívio?  
Meu coração fica afflicto.

CCCLXLIV

Quem parto, parte sem vidá,  
Quem fica nem alma tem...  
Não tom alma, não tem vida,  
Quem se aparta de seu bem!

CD

Bem podia o senhor euco  
Casar com a cotovia!  
O senhor euco não quer  
Mulher que tanto assobia...

CDI

Eu quero bem á desgraça,  
Que sempre me acompanhou;  
Tenho odio á ventura,  
Que no melhor me deixou.

CDII

Eu fui, tu foste, nós fomos;  
Fallei, fallaste; fallamos;  
Eu vi, tu viste, nós vimos;  
Amei, amaste... e amamos.

CDIII

Eu cuidava que a cabaça  
Era a mulher d'algum home:  
E' uma herva tão ruim,  
Que até o gado a não come.

CDIV

Eu hei-de mandar fazer  
(Que eu não posso fazer tudo)  
Uma cruz de paciência  
Para viver n'este mundo.

CDV

Eu parti meu coração  
E dei-te a maior metade.  
Toda a gente se admira  
Da minha felicidade.

CDVI

Eu hei-de abrir e fechar  
Uma janella em teu peito,  
Para vêr de que maneira  
O teu coração 'stá feito.

CDVII

Eu tenho meu coração  
Em quatro boccados feito;  
Corre sangue a borbotão  
D'este meu sincero peito.

CDVIII

Eu senti ranger meu peito,  
Metti a mão devagar;  
Achei meu coração morto  
Sem o sentir acabar.

CDIX

Eu subi ao altar-mór  
A accender vellas ao throno.  
Ai de mim que estou amando  
Coração que já tem dono!

CDX

Eu já fui ao ceu, em vida,  
N'uma nuvem fiz encosto;  
Dei um beijo n'uma estrella  
Cuidando que era o teu rosto.

CDXI

Eu jurei, fiz juramento  
Do homem rico não amar;  
Se algum pobre me não quer,  
Solteira vou a ficar.

CDXII

Eu tenho quarenta amores,  
N'estas quatro freguezias:  
Dez em Serpa, dez em Moura,  
Dez em Brinches, dez em Pias.

CDXIII

Eu casei-me, capturei-me.  
Troquei a prata por cobre;  
Troquei minha liberdade  
Por dinheiro que não corre.

CDXIV

Enganou-se quem cuidava  
Que os homens eram leaes;  
São falsos, são lisongeiros,  
Mentirosos, tudo mais...

CDXV

O recreio d'uma quinta  
E' uma verde lorangeira.  
O recreio d'uma mãe  
E' ter 'ma filha solteira.

CDXVI

O recreio d'uma quinta  
E' um rouxinol, de verão.  
O recreio de meu peito



E' amar teu coração.

CDXVII

O' coração de tres penas,  
Dá-me uma, quero voar;  
Quero ir ao ceu em vida  
E em vindo torno-te a amar.

CDXVIII

O' coração retraído,  
O' cara cheia d'enganos,  
Olha a paga que me deste  
De te amar ha tantos annos,

CDXIX

Oh coração, coração,  
Oh coração desgraçado!  
Para que viver no mundo  
Sendo mal afortunado!...

CDXX

O coração de Maria  
E' como a pomba ferida.  
Vem no ar, derrama o sangue,  
Chega ao chão acaba a vida.

CDXXI

O meu coração é teu,  
O teu é de quem tu queres;  
Eu hei-de-te dar o meu  
Quando tu o teu me deres.

CDXXII

Os teus olhos são dois soes  
Que dão claridade ao mundo;  
As pestanas são anzoes  
Que pescam no mar sem fundo,

CDXXIII

O coração mais os olhos  
São dois amigos leaes;  
Quando o coração está triste  
Logo os olhos dão signaes.

CDXXIV

O' Anna, tres vezes Anna,  
Maria só uma vez.  
Mais vale uma só Maria  
Do que Annas todas tres.

CDXXV

O' amor, vae e vem logo,  
E á vinda vem por aqui,  
Que eu abaixarei meus olhos  
E farei que os teus não vi.

CDXXVI

Oh morte, tyranna morte,  
Eu de ti tenho mil queixas!  
Quem has-de levar não levas,  
Quem has-de deixar não deixas.

CDXXVII

Oh morte, tyranna morte,  
Eu de ti mil queixas tenho!  
Quem has-de levar não levas...  
Não me fazes meu empenho!

CDXXVIII

O diabo leve os homens,  
Aquelles que bebem vinho:  
Mas não leve o meu amor,  
Que esse bebe poucoquinho.

CDXXIX

Oliveira da barquinha,  
Joga para cá um ramo  
Meu amor è tão teimoso...  
Duram-lhe as toimas um anno!

CDXXX

O alecrim é rei das hervas,  
O ouro é rei dos mortaes.  
Meu amor é rei dos homens,  
Não desfazendo nos mais.

CDXXXI

O alecrim da chapada  
E' comprido, não faz moita.  
E' como a moça solteira...  
No amar é quo se afoita.

CDXXXII

O meu amor quer que eu tenha  
Juizo e capacidade...  
Tenha-o elle que é mais velho!  
Eu sou de menor edade.

CDXXXIII

O azul já se não usa,  
O azul já ninguem tem.  
O que ha-de o meu bein fazer  
A' gravata azul que tem!

CDXXXIV

O Senhor me deu por dote,  
Meu amor, teu lindo rosto.  
A tua bonita sorte  
Acceito com muito gosto.

CDXXXV

O' ave tu és culpada  
Da dôr que meu peito tem!  
Dize-me, ó ave, se sabes  
Aonde existe o meu bem?

CDXXXVI

Os homens todos são falsos,  
Eu por mim não quero amar;  
Já fechei meu coração,  
Deitei as chaves ao mar.

CDXXXVII

Os homens todos são falsos,  
Sem haver uma excepção;  
Todos tejum, mais ou menos;  
Um perjuro coração.

CDXXXVIII

Quem me dera ir sentada  
No circo que leva a lua,  
Para ver o meu amor,  
Os passos que dá na rua.

(continúa)